

UNIÃO DE MULHERES ALTERNATIVA E RESPOSTA

umarfeminismos.org

Observatório de Mulheres Assassinadas



OMA – Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR

Dados 2015

(01 de Janeiro a 20 de Novembro de 2015)

O OBSERVATÓRIO DE MULHERES ASSASSINADAS

A União de Mulheres Alternativa e Resposta - UMAR, dando continuidade ao trabalho que desenvolve no âmbito do Observatório de Mulheres Assassinadas - OMA vem apresentar dados sobre femicídio e tentativas de femicídio ocorridas em Portugal e, noticiadas na imprensa pelo período de 01 de Janeiro a 20 de Novembro de 2015.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO INFRA APRESENTADO

De 1 de Janeiro a 20 de Novembro de 2015, o OMA contabilizou um total de:



De notar que em 2015 regista-se um menor número de homicídios consumados e tentados, se comparado com período homólogo de 2014.

Não obstante, da análise temporal a 11 anos, não podemos afirmar que o femicídio está em tendência decrescente.

Na realidade este tipo de criminalidade contra as mulheres e em particular nas relações de intimidade presentes ou pretéritas mantem uma estabilidade, contrariando a tendência decrescente verificada em Portugal do homicídio praticado noutros contextos.

DO ESTUDO DE INCIDÊNCIA DO FEMICÍDIO E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE E RELAÇÕES FAMILIARES PRIVILEGIADAS/PRÓXIMAS

Tal como nos relatórios anteriores, apresentaremos em seguida uma breve caracterização das vítimas diretas e dos autores do crime de femicídio e femicídio na forma tentada, bem como a caracterização destes crimes quanto à sua ocorrência em termos geográficos e temporais, local, meio empregue, suposta motivação e contexto em que foram praticados.

Adita-se igualmente outra informação e categorias de análise que apoiam um conhecimento mais alargado quanto à sua ocorrência.

I- OMA – FEMICÍDIOS

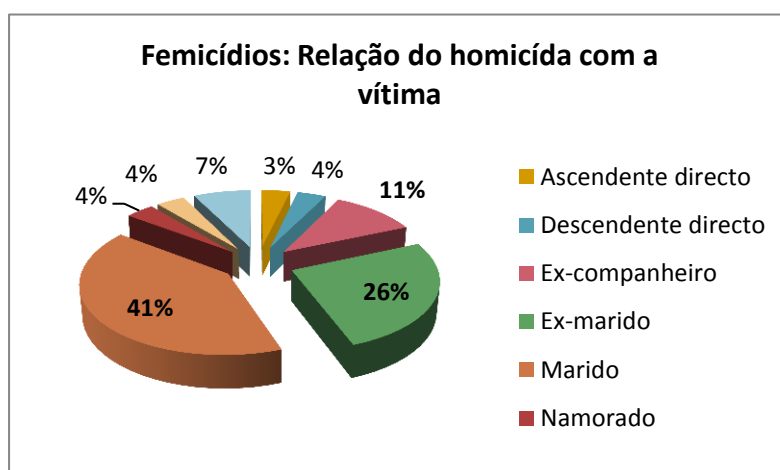
FEMICÍDIOS: RELAÇÃO DO HOMICIDA COM A VÍTIMA

Em termos da relação existente entre o autor do crime e as mulheres assassinadas, verifica-se que o grupo que surge com maior expressividade é o das mulheres que mantêm ou mantiveram uma relação de intimidade com os homicidas,



correspondendo a **85% (n=23) do total de mulheres** que foram assassinadas até 20 de Novembro de 2015.

Desagregando estes dados de forma a fazê-los corresponder à forma como foram noticiados, verificamos que 41% (n=11) do total das mulheres foram assassinadas pelos seus maridos, e 26% (n=7) pelos ex-maridos. Os ex-companheiros foram



responsáveis pelo assassinato de 11% do total das mulheres (n=3), e namorado e amante, representam 4% cada (n=1 cada).

Os ascendentes, descendentes e outros

familiares representam um total dos femicídios cometidos, numa percentagem respetiva de 3% (n=1), 4% (n=1) e 7% (n=2) do total dos femicídios registados pelo OMA.

FEMICÍDIOS:

RELAÇÃO DO HOMICIDA COM A VÍTIMA AO LONGO DOS ANOS 2004 A 20.NOV.2015

Desde o início do Observatório e, dos dados recolhidos, verificamos que mantém-se a tendência de maior vitimização das mulheres às mãos daqueles com quem ainda mantinham uma relação, fosse ela de **casamento, união de facto, namoro ou outro tipo relação de intimidade (n total=263)**, seguido pelo grupo dos ex-maridos, ex-companheiros e ex-namorados (n total=96).

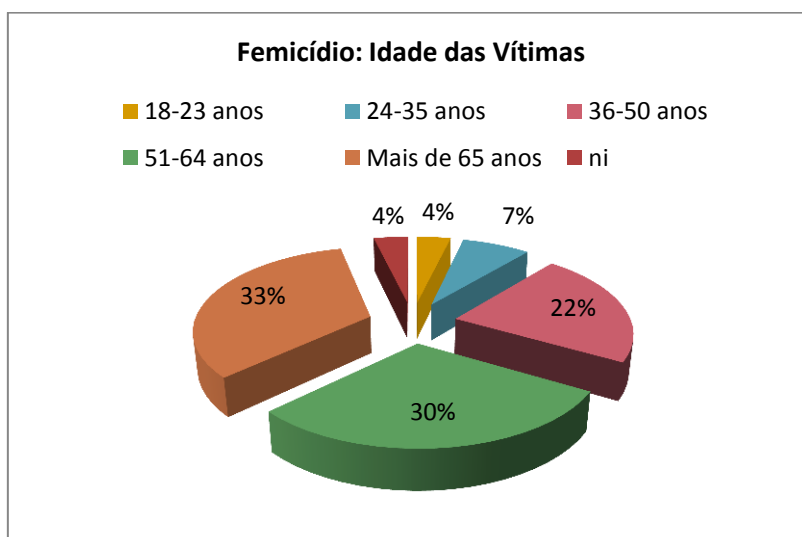
RELAÇÃO COM A VÍTIMA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	20.Nov.2015	Total
Marido, Companheiro, namorado, relação de intimidade	28	25	23	16	27	17	30	18	22	21	23	13	263
Ex-marido, ex-companheiro, ex-namorado	3	6	9	4	13	11	8	5	8	7	12	10	96
Descendentes diretos	7	1	0	1	2	0	3	2	1	4	2	1	24
Outros Familiares	2	2	4	0	1	0	2	0	7	4	4	2	28
Desconhecida	0	0	0	1	3	1	0	0	0	0	0	0	5
Ascendentes diretos	-	-	-	-	-	-	1	1	3	0	2	1	8
Relação não correspondida	-	-	-	-	-	-	-	1	0	1	0	0	2
TOTAIS ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	41	37	43	27	426

FEMICÍDIOS: IDADE DAS VÍTIMAS

Dos 27 femicídios registados até 20 de Novembro de 2015, verificamos uma **maior incidência** nos escalões etários **mais de 65 anos** (n=9) e **51-64 anos** (n=8), logo seguido do escalão 36-50 anos de idade.

Mulheres com idade entre os 18 e os 35 anos representam 11% to total, com 1 situação no escalão 18-23 anos de idade e 2 situações no escalão 24-35 anos.

Num dos femicídios noticiados não foi identificada a idade da vítima.



Dos dados analisados concluímos que a violência contra as mulheres, também na sua forma mais letal, ocorre em todo o ciclo relacional das mulheres, já que constatamos a ocorrência deste crime em todas as faixas etárias. Não obstante verificamos que o femicídio afeta mulheres sobretudo com idades superiores a 36 anos.

FEMICÍDIOS:

IDADE DAS VÍTIMAS AO LONGO DOS ANOS 2004 a 20.NOV.2015

Comparando os diversos anos desde 2004, podemos observar que não obstante as variações, **o grupo etário mais vitimizado pelo femicídio por violência de género é o das mulheres com idades superiores a 50 anos**, contabilizando 150 dos 426 femicídios registados entre 2004 e 2015, **logo seguido das mulheres que se encontram no escalão etário 36 e os 50 anos**, num total de 130 mulheres assassinadas.

IDADE	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	20.Nov. 2015	TOTAL
Até 17 anos	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	4
18 - 23 anos	2	2	3	3	4	4	3	3	2	4	1	1	32
24 - 35 anos	6	7	9	6	19	8	14	7	9	4	7	2	98
36 - 50 anos	14	11	12	8	10	13	13	9	12	7	15	6	130
> 50 anos	16	12	10	4	9	3	14	8	-	-	-	-	76
51 - 64 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	12	14	8	8	42
Mais de 65 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	6	7	10	9	32
Desconhecido	1	2	2	0	4	1	0	0	0	1	0	1	12
TOTAIS ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	41	37	43	27	426

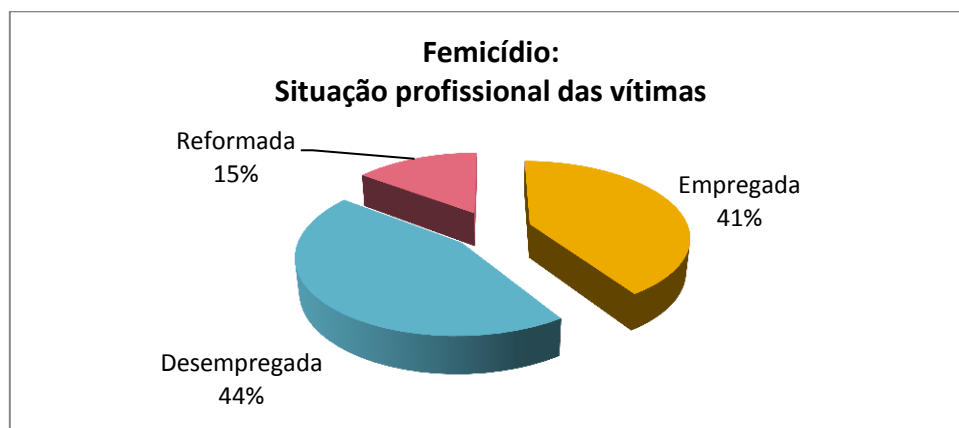
Desagregação do grupo etário mais de 50 anos, desdobrando-se e compreendendo dois escalões etários: 51-64 anos e, mais de 65 anos, encontrando-se contabilizados enquanto total no mais de 50 anos.

FEMICÍDIOS: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DAS VÍTIMAS

No que toca à situação profissional das vítimas pela primeira vez ao longo de 11 anos de OMA foi possível recolher esta variável para todas as mulheres assassinadas.

Efectivamente verificávamos que este item era mais facilmente noticiado quanto ao homicida do que da vítima. Porém, o presente ano contrasta neste tipo de informação que se encontra integralmente satisfeito quanto às vítimas de femicídio, e que em nosso entender merece destaque.

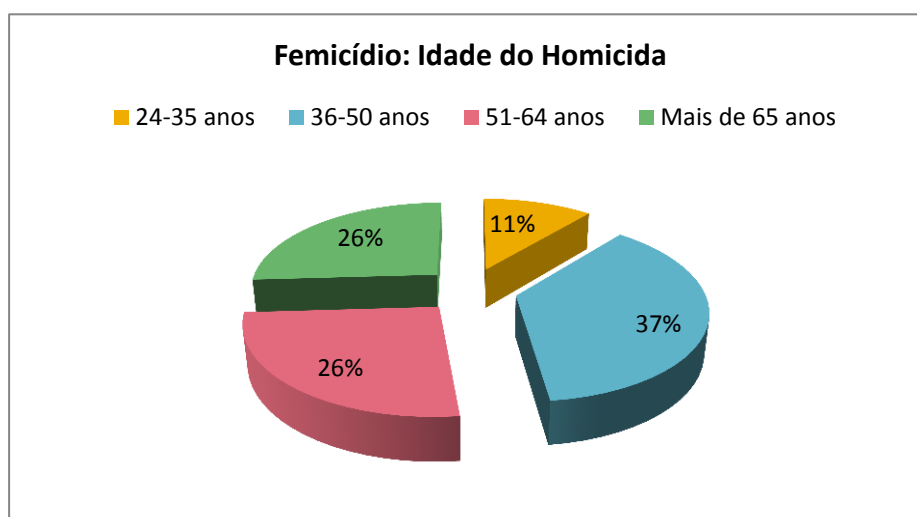
Assim, das notícias sobre os homicídios das mulheres foi possível perceber que 11 das 27 mulheres assassinadas encontravam-se inseridas em mercado de trabalho, correspondendo a 41% do total, e que 4 (15%) mulheres estavam já em situação de reforma. Em situação de desemprego foram identificadas 12 mulheres a que corresponde 44% do total.



FEMICÍDIOS: IDADE DOS HOMICIDAS

No que se refere à idade dos autores do crime de femicídio, podemos observar que nos registos até 20 de Novembro de 2015, a maioria dos homicidas, têm idades entre **os 36 e os 50 anos (37%; n=10)**. Com 26% cada, identificamos homicidas com idades entre os 51-64 anos e mais de 65 anos.

Com idades compreendidas no intervalo 24-35 anos registamos um total de 3 homicidas (11%).



FEMICÍDIOS:

IDADE DO HOMICIDA AO LONGO DOS ANOS 2004 a 20.NOV.2015

Apresentamos, ainda, a **tabela comparativa das idades** dos homicidas ao **longo dos anos** em que o Observatório de Mulheres Assassinadas tem trabalhado na denúncia deste tipo extremado de violência de género incluindo a doméstica.

Podemos verificar que **as idades dos homicidas seguem o mesmo padrão do das vítimas**, destacando-se os homicidas com idades superiores aos 50 anos de idade (142 dos 427 homicidas) seguido do escalão etário 36-50 anos, com 129 do total.

IDADES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	20.Nov2015	Total
Até 17 anos	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
18 - 23 anos	0	0	0	2	1	3	3	0	2	2	1	0	14
24 –35 anos	2	6	7	4	10	4	6	7	7	9	6	3	71
36 - 50 anos	7	5	9	3	20	13	19	6	13	6	18	10	129
> 50 anos	7	16	9	4	8	5	14	14	-	-	-	-	77
51-64 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	11	9	11	7	38
> 65 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	4	9	7	7	27
Desconhecida	24	6	11	9	7	4	3	0	4	1	0	0	69
TOTAIS ANO	40	34	36	22	46	29	45	27	41	37	43	27	427¹

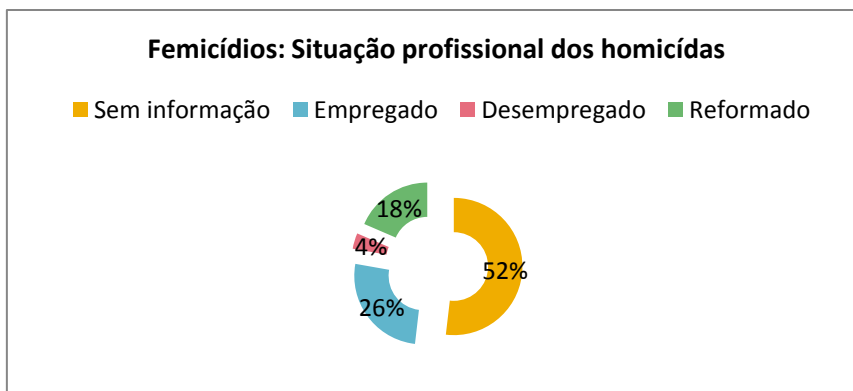
Desagregação do grupo etário mais de 50 anos, desdobrando-se e compreendendo dois escalões etários: 51-64 anos e, mais de 65 anos, encontrando-se contabilizados enquanto total no mais de 50 anos.

FEMICÍDIOS: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS HOMICIDAS

No que toca à **situação profissional dos homicidas** foi possível constatar que **7 (26%)** exerciam actividade profissional identificada, 5 (18%) estavam em situação de reforma e que 1 outro (4%) estava inativo.

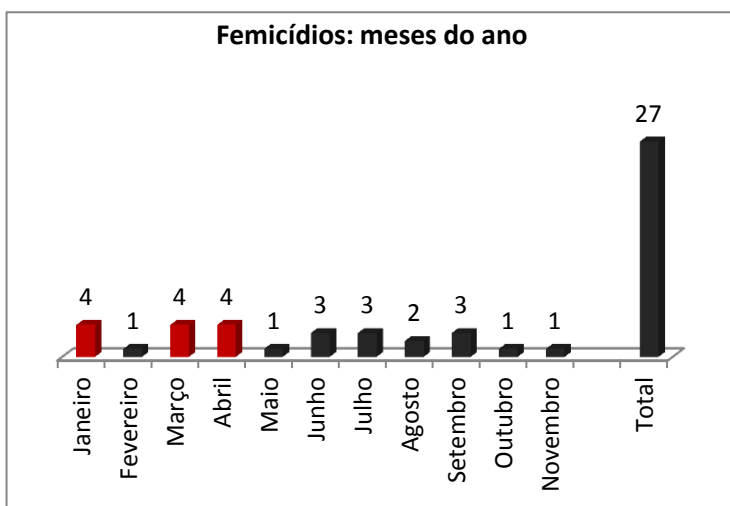
De notar ainda que em 14 situações (37%) não foi possível identificar este item.

¹ Um dos Femicídios do ano 2010 foi em co-autoria, justificando-se assim o facto de surgir um número superior de homicidas (427) em relação ao nº de vítimas/femicídios (426).



FEMICÍDIOS: MÊS DE OCORRÊNCIA

Até 20 de Novembro de 2015, o OMA registou a ocorrência do crime de feticídio em



todos os meses, numa **média de 2,6 feticídios por mês.**

Os meses de **Janeiro, Março e Abril registam 4 feticídios cada**, seguido de Junho, Julho e Setembro com 3 feticídios cada.

Com 2 feticídios surge Agosto, sendo que nos restantes meses há registo de um feticídio cada.

FEMICÍDIOS:

MÊS DE OCORRÊNCIA AO LONGO DOS ANOS 2004 a 20.NOV.2015

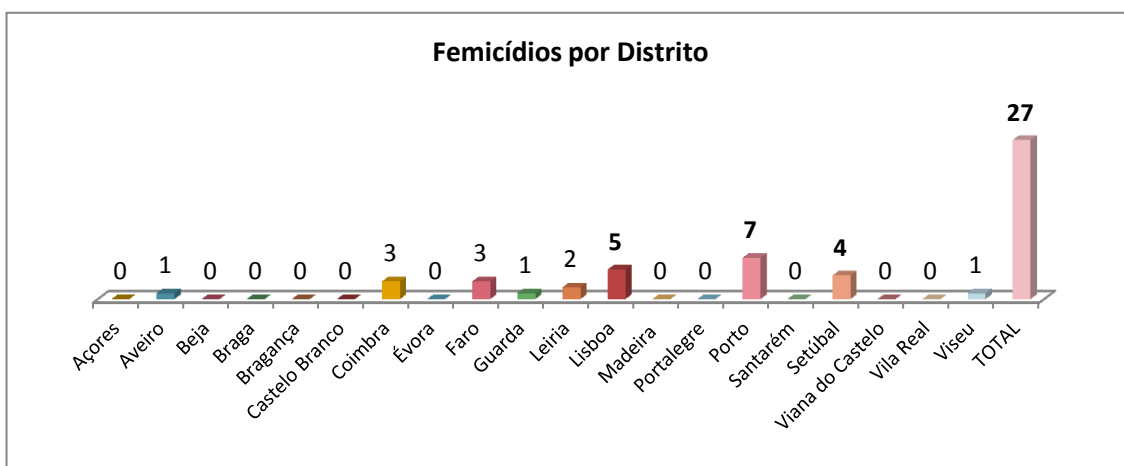
No ano de 2015 registamos 4 femicídios nos meses de Janeiro, Março e Abril, constituindo estes os meses em que se verificaram uma maior taxa de femicídios. Não obstante verificamos que meses como Junho, Julho e Setembro registam 3 femicídios cada um.

Em termos globais, da análise dos registos ao longo dos anos conclui-se que a ocorrência do femicídio das mulheres deixou de incidir, em particular, nos meses de verão, pese embora seja ainda nestes meses que, em termos absolutos e pela análise do conjunto dos anos do OMA, se registre o maior número de femicídios. Não obstante, e em termos relativos, verifica-se uma dispersão da ocorrência do crime por quase todos os meses do ano, num total de 426 mulheres assassinadas entre 2004 e 20.nov.2015.

MESES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	20.Nov.2015	TOTAL MÊS
Janeiro	3	2	4	0	1	3	3	0	1	1	4	4	26
Fevereiro	4	3	1	2	2	1	0	2	5	1	4	1	26
Março	2	1	0	2	2	3	2	1	7	9	4	4	37
Abril	4	5	3	2	7	1	2	1	1	1	3	4	34
Maio	3	3	7	3	5	2	3	3	3	3	5	1	41
Junho	4	1	1	1	3	2	5	3	3	5	4	3	35
Julho	1	5	1	5	10	3	8	1	2	4	4	3	47
Agosto	8	4	5	0	3	0	4	5	4	3	2	2	40
Setembro	4	4	7	4	4	2	6	5	7	1	1	3	48
Outubro	4	3	3	1	3	4	6	1	2	5	3	1	36
Novembro	0	3	2	1	4	6	3	3	1	2	7	1	33
Dezembro	3	0	2	1	2	2	2	2	5	2	2		23
TOTAL ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	41	37	43	27	426

FEMICÍDIOS: DISTRITOS

Quanto aos distritos, verificamos que **7 dos 27 feticídios** ocorreram no distrito de **Porto**, a que corresponde mais de um quarto do total dos feticídios registados até 20 de Novembro de 2015.



Seguem-se os distritos de **Lisboa e Setúbal** (5 e 4 crimes registados respetivamente nestes distritos) e, com 3 feticídios cada, surgem os distritos de Coimbra e Faro.

Fazendo uma análise mais detalhada no que concerne à distribuição geográfica do **feticídio por concelhos**, verificamos que os concelhos: Faro, Póvoa do Varzim, Seixal, Sintra e Valongo foram aqueles que se destacaram pela negativa, apresentando um total de 10 mulheres assassinadas, registando, cada um, 2 mulheres assassinadas.



FEMICÍDIOS:

DISTRITOS AO LONGO DOS ANOS 2004 A 20.NOV.2015

Partindo da análise dos dados dos femicídios recolhidos pelo OMA entre os anos 2004 e 20 de Novembro de 2015 verificamos que os distritos de **Lisboa (93)**, **Porto (61)** e **Setúbal (45)** continuam a assumir taxas de incidência preocupantes perfazendo um total de **199 (46,7%)** dos **426 femicídios** praticados nesse período.

DISTRITOS	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	20.Nov. 2015	TOTAL DISTRITO
Desconhecido	19	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	20
Aveiro	1	3	1	0	2	0	2	1	1	0	1	1	13
Beja	1	0	1	1	0	1	0	1	2	1	1	0	9
Braga	2	2	0	0	2	1	2	1	2	1	1	0	14
Bragança	0	1	1	0	0	1	1	1	0	1	2	0	8
Ctl. Branco	2	4	0	0	1	3	0	1	0	1	0	0	12
Coimbra	2	0	0	1	3	1	1	2	0	2	3	3	18
Évora	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	4
Faro	0	0	3	1	1	2	5	1	2	2	3	3	23
Guarda	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	5
Leiria	1	0	4	2	1	1	1	1	2	4	1	2	20
Lisboa	5	9	6	6	9	6	9	7	13	13	5	5	93
Portalegre	0	0	3	0	2	0	0	0	0	0	1	0	6
Porto	3	10	8	3	7	2	6	2	6	2	5	7	61
Santarém	0	1	3	1	2	1	0	1	1	2	3	0	15
Setúbal	0	2	3	2	4	3	8	5	3	4	7	4	45
Vila Real	1	0	1	0	0	3	2	1	2	0	3	0	13
Viana Castelo	2	1	0	2	0	0	0	0	1	1	0	0	7
Viseu	1	1	2	1	4	1	2	2	3	0	3	1	21
Madeira	0	0	0	0	0	1	4	0	1	0	1	0	7
Açores	0	0	0	1	6	1	1	0	1	1	1	0	12
TOTAL ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	41	37	43	27	426

Podemos ainda verificar que de 01 de Janeiro a 20 de Novembro de 2015 não se registaram notícias de **femicídios** nos distritos de Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora, Portalegre, Santarém, Vila Real, Viana do Castelo, assim como nos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

De notar que atendendo-se à fonte de recolha do OMA, a ausência de tais informações não deve ser interpretada como garantia da inexistência de femicídio nos distritos identificados, mas sim que não foram identificadas notícias de femicídios.

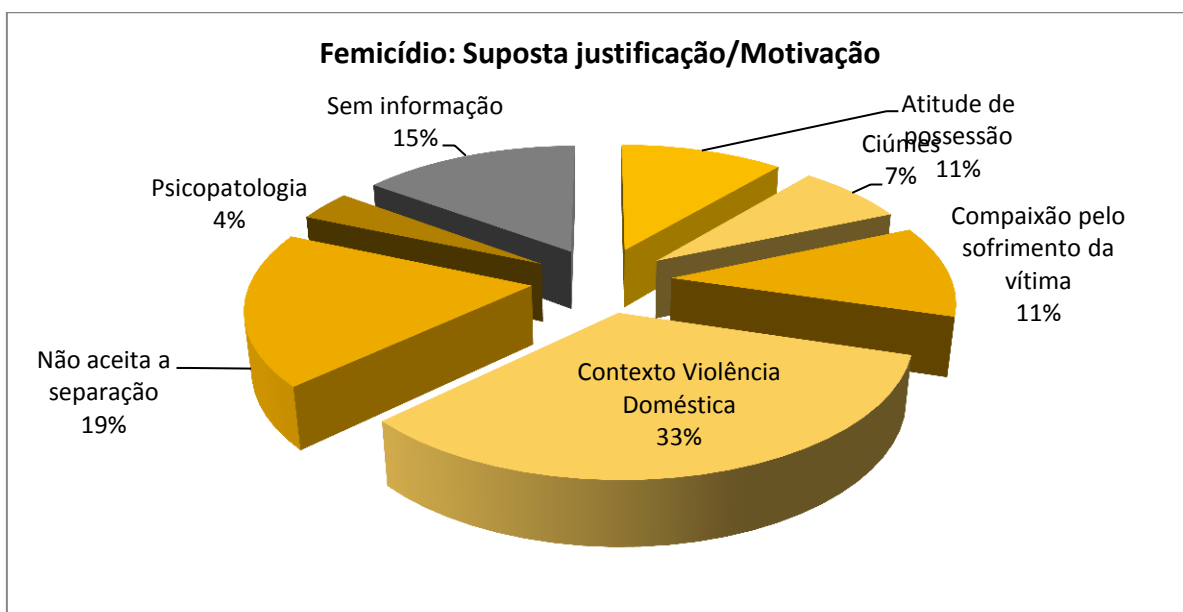
FEMICÍDIOS:

MOTIVAÇÃO OU SUPOSTA JUSTIFICAÇÃO PARA A PRÁTICA DO CRIME

Atendendo-se à **suposta motivação/justificação** verificamos que a maioria dos femicídios praticados e registados pelo OMA até 20 de Novembro de 2015 ocorreu num **contexto de violência doméstica (33%; n=9)**. Destacam-se também aqueles em que a motivação identificada foi a **separação e a não-aceitação dessa decisão**, esta em **19% (n=5)** das situações. De seguida surge a **atitude possessiva** como motivação em **11% (n=3)** das situações, a que acrescem **7% (n=2)** de situações registadas em que a motivação identificada para a prática do crime foram os **ciúmes**. A **compaixão pelo sofrimento da vítima** é referenciada como o motivo determinante para a prática do femicídio em **11% (n=3)**.

Motivos relacionados com a Psicopatologia surgem em 4% (n=1).

Em 4 das situações registadas não foi possível recolher informação sobre a motivação do agente para a prática do crime (15%).

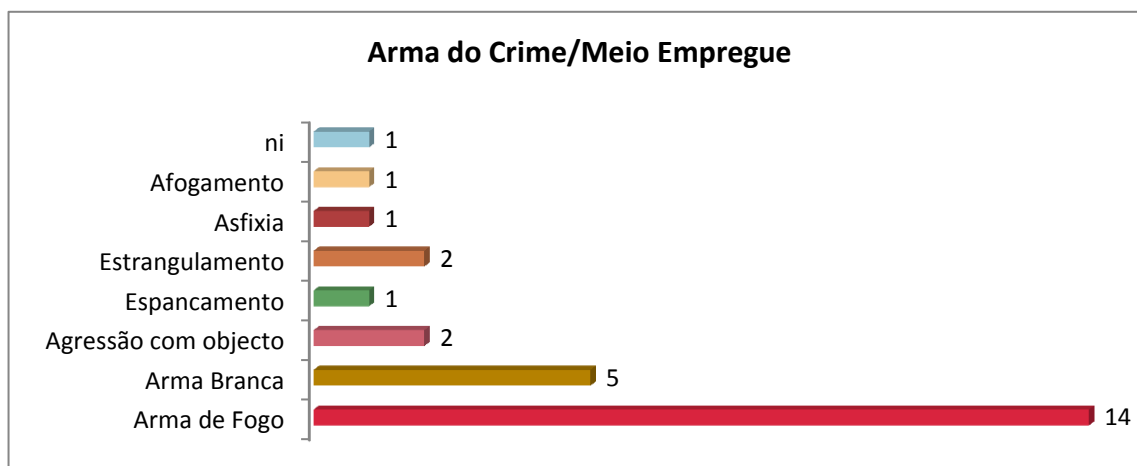


Pese embora as categorias aqui apresentadas respeitem a forma como jornalisticamente foram referidas, a UMAR entende que o feticídio tendo por base o ciúme ou o não aceitar o fim da relação ou o feticídio por compaixão, incluem-se todos na grande categoria de **VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE (VRI)**. Assim sendo concluímos que **81%** dos feticídios ocorreram no âmbito de relações de intimidade violentas.

Da análise dos dados recolhidos não podemos deixar de concluir que os contextos de vitimação prévios são identificados na maioria das situações, surgindo o feticídio enquadrado no contínuo da violência, logo como escalada da mesma.

FEMICÍDIOS: ARMA CRIME / MEIO EMPREGUE

Analisando-se agora a arma do crime ou o meio empregue para a sua prática, verificamos que 52% (n=14) dos femicídios foram praticados com **arma de fogo**.

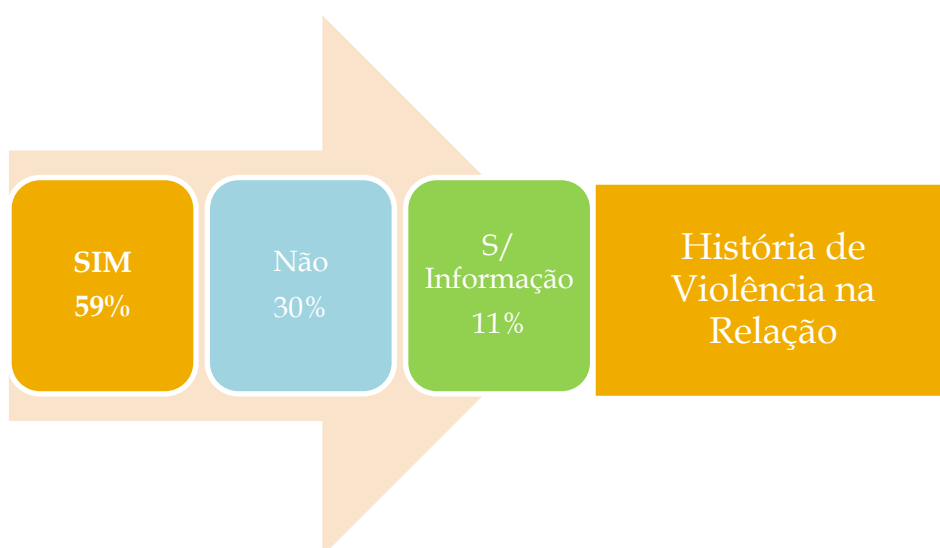


A **arma branca** foi o meio utilizado para cometer **18%** (n=5) dos femicídios registados.

De salientar ainda que 4 mulheres foram barbaramente assassinadas por agressão com objecto (n=2) e estrangulamento (n=2) a que correspondem, em conjunto a uma taxa percentual de (14%) do total das situações registadas.

Verificamos uma diversidade de meios violentos para assassinar as mulheres, nomeadamente: **espancamento, asfixia e afogamento**, meios utilizados em cada uma das restantes situações registadas (**4%**).

FEMICÍDIOS: HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO



Cruzando a incidência do femicídio com a presença de violência doméstica nas relações de intimidade, presente ou passadas, e relações familiares privilegiadas verificamos que **59%** (n=16) das mulheres assassinadas foi **vítima de violência** nessa relação.

Em 8 situações (30%) não era conhecida história de violência doméstica e, em 3 (11%) das situações reportadas não existia informação quanto a este item.

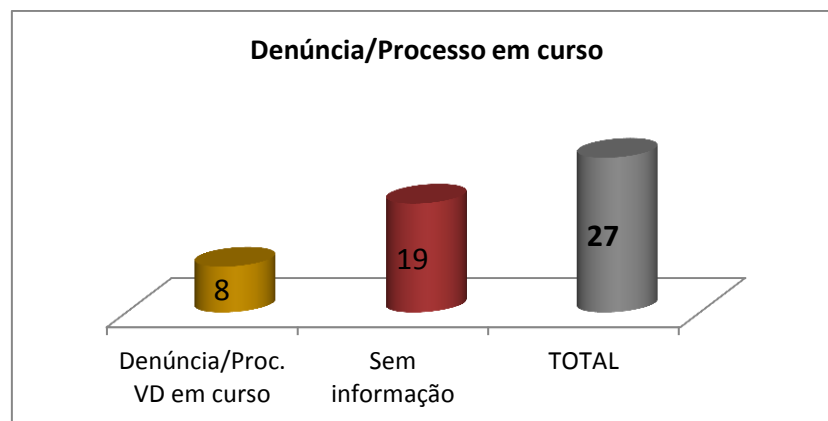
FEMICÍDIOS: DENÚNCIAS/PROCESSOS EM CURSO

Salientam-se neste item, as situações em que foi possível identificar a existência de denúncias. Pretende-se, assim, neste capítulo analisar, das situações de violência doméstica identificadas, aquelas em que foi referenciada a existência de participação criminal, às autoridades competentes.

Foi assim possível identificar que em **30% das situações a situação de violência no casal ou relação era oficialmente conhecida**.

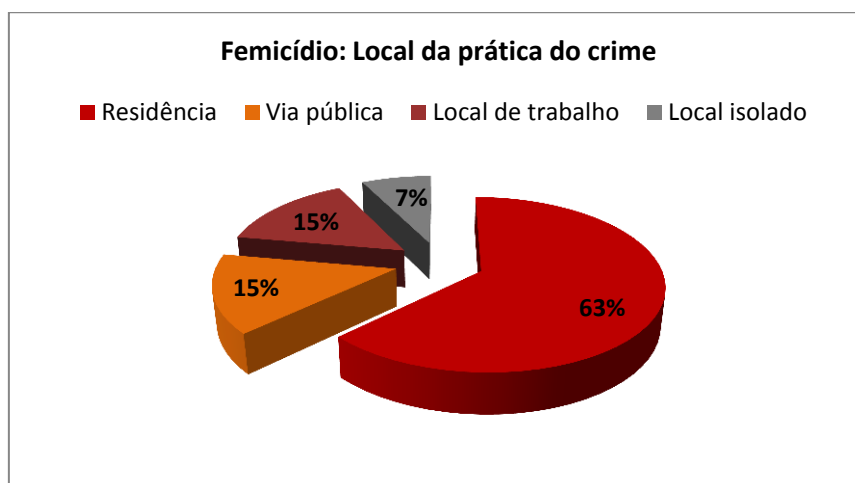
Continuamos porém, a identificar ainda um grande número de situações noticiadas em que **era inexistente informação** relativa à existência prévia ou não de processos por

violência doméstica ou da posição da vítima face à história de vitimação, **num total de 70% (n=19) dos femicídios noticiados.**



FEMICÍDIOS: LOCAL DE OCORRÊNCIA

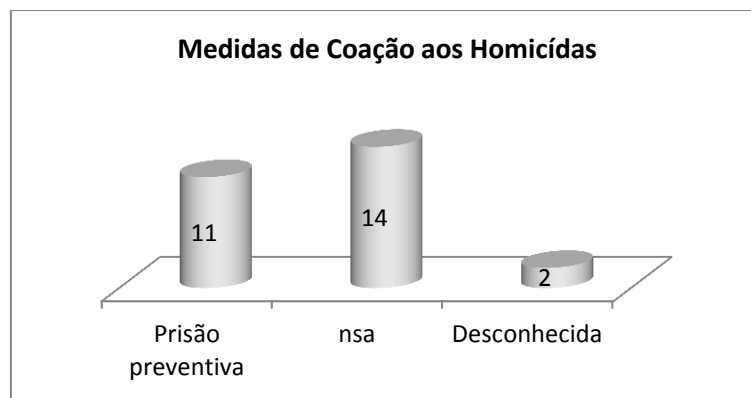
Tal como o Observatório tem vindo a registar desde 2004, a **residência** continua a ser o local onde a maioria dos femicídios foram praticados, a que corresponde uma taxa de incidência de **63% (n= 17)**.



Ainda salientamos que 4 mulheres foram assassinadas na via pública (15%) e outras 4 foram-no no seu local de trabalho (15%). Um local isolado foi utilizado em 2 das situações registadas, correspondendo a uma percentagem de 7%.

FEMICÍDIOS: MEDIDAS DE COACÇÃO APLICADAS

Da informação recolhida nas notícias publicadas, foi possível identificar que em **11 dos 27 femicídios consumados (41%)**, a medida de coacção aplicada foi a de **prisão preventiva**.



Numa das situações em que se aplicou a prisão preventiva não haverá continuidade do processo dado que o homicida se suicidou, já em cárcere.

Não foi possível identificar qual a medida de coacção aplicada em 2 das situações registadas.

Em 14 das situações, não era devida a aplicação de medida de coacção, dado que após a prática do crime, o homicida suicidou-se.

II- OMA – TENTATIVAS DE FEMICÍDIO

01 de Janeiro a 20 de Dezembro de 2015

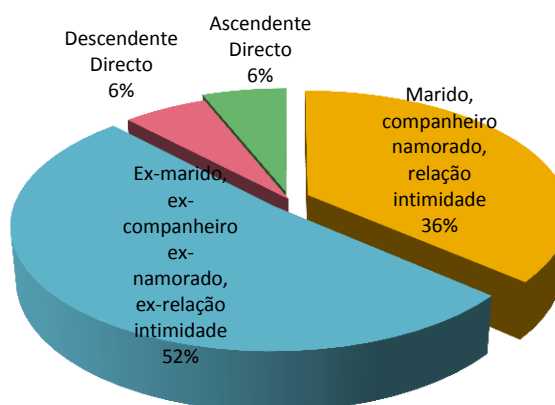
TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: RELAÇÃO DO AGRESSOR COM A VÍTIMA

Analisando-se a relação entre agressor e vítima verificamos que, no período em análise, a maioria (**88%, n=29**) das vítimas **mantinha ou manteve uma relação de intimidade com o autor do crime**.

De salientar contudo a elevada taxa de incidência das **mulheres que viram as suas vidas atentadas após ruptura da relação com o autor do crime (52%)**.

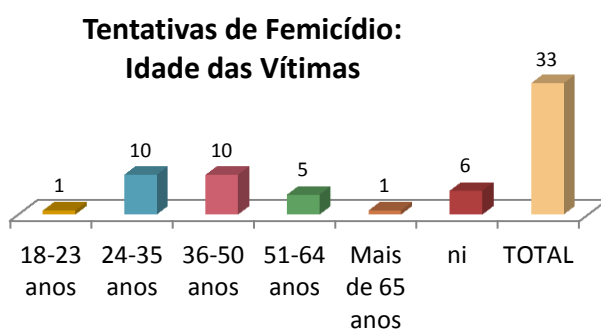
Dos crimes de feticídio na forma tentada, 12% foram praticados por **filhos ou pai** (totalizando 4 das situações reportadas).

**Tentativas de Feticídio:
Relação Agressor - Vítima**



TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: IDADE DAS VÍTIMAS

No que concerne à idade das vítimas de feticídio na forma tentada, verificamos uma



distribuição equitativa nas faixas etárias 24-35 anos e 36-50 anos, com 30% cada (n=10). Em 6 dos feticídios noticiados não foi possível obter informação relativa à idade da vítima.

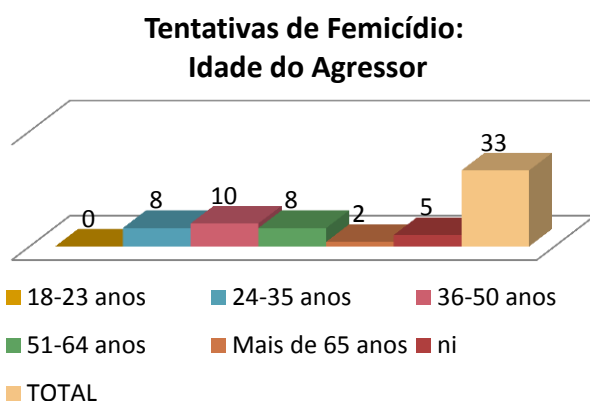
TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DAS VÍTIMAS

Analisando-se agora a situação profissional em que se encontravam as vítimas, à data da prática do crime, 24% (n=8) das vítimas encontrava-se inserida no mercado de trabalho. Contrariamente ao verificado nos femicídios, nas tentativas deparamo-nos com a ausência deste parâmetro na maioria das notícias analisadas (76%, n=25).



TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: IDADE DO AGRESSOR

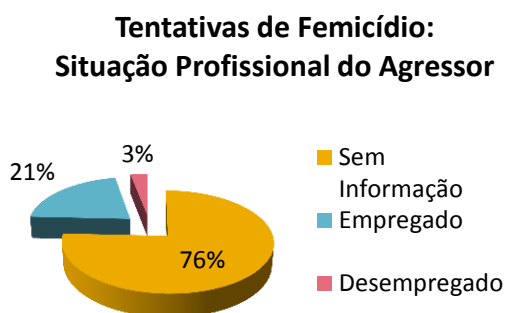
Direccionando agora o olhar para a caracterização dos autores do crime de Tentativa de Femicídio constatamos que é o **grupo etário 36-50 anos** aquele que assume maior



representatividade **(30%, n=10)**, seguido dos grupos etários 24-35 e 51-64 anos (24% cada, a que correspondem 8 homicidas cada).

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS AGRESSORES

As notícias veiculadas pela comunicação social continuam a ser omissas quanto à situação profissional quer das vítimas quer dos autores do crime, tendo-se no período em análise, verificado que em 25 situações (a que corresponde uma taxa percentual de 76%) não foi feita menção relativa à (des)inserção profissional do agressor.

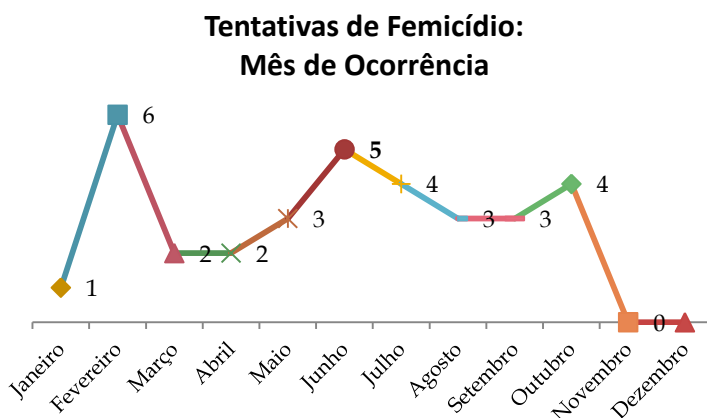


Deste modo, registamos que **7 dos ofensores (21%) encontravam-se inseridos** no mercado de trabalho e **1 estava desempregado (3%)**.

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: MÊS DE OCORRÊNCIA

Quanto aos meses em que se verifica um maior número de notícias relativas ao crime de feticídio na forma tentada, verificamos que foram reportadas **6 tentativas no mês de Fevereiro**, 5 no mês de Junho e **4 nos meses de Julho e Outubro, cada.**

Assim sendo e, partindo-se da análise estatística dos dados aferidos através da imprensa escrita, o OMA regista uma **média de 3 tentativas de feticídio por mês em Portugal.**



TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

MÊS DE OCORRÊNCIA AO LONGO DOS ANOS 2004 A 20.NOV.2015

Tal como nos anteriores propomo-nos mais uma vez a fazer uma análise comparativa da distribuição dos crimes de femicídio na forma tentada pelos meses ao longo dos diferentes anos.

Verificamos que de 01 de Janeiro a 20 de Novembro, o mês de Fevereiro foi aquele que registou o maior número de femicídios na forma tentada, num total de 6. Dos dados existentes, podemos afirmar que em Portugal, registamos **uma média 3 mulheres vítimas de tentativa de femicídio, todos os meses.**

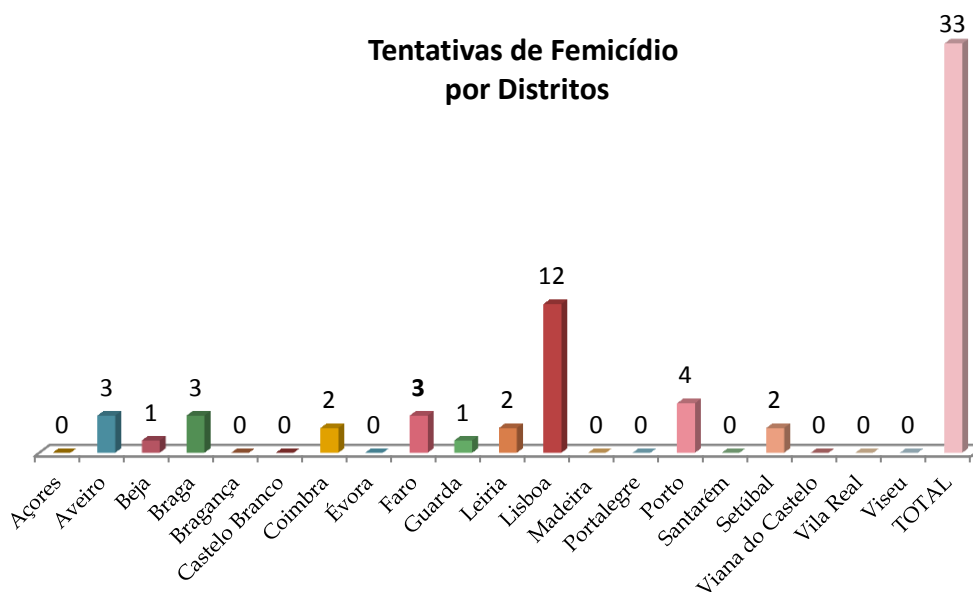
Da análise comparativa por anos, podemos verificar que o mês de Setembro continua a ser aquele que revela maior taxa de incidência deste tipo de crime (n=62; 12%).

MÊS	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	20.Nov. 2015	TOTAL MÊS
Janeiro	1	3	1	4	2	4	1	2	4	3	5	1	31
Fevereiro	1	1	0	11	4	1	2	1	2	4	3	6	36
Março	1	4	0	3	4	5	5	2	4	5	6	2	41
Abril	1	2	1	3	4	4	4	3	1	3	5	2	33
Maio	0	4	2	9	8	0	4	10	3	5	4	3	52
Junho	0	4	1	1	2	3	2	1	5	2	7	5	33
Julho	3	5	6	6	2	3	5	2	9	3	3	4	51
Agosto	1	1	7	5	5	4	6	6	8	2	4	3	52
Setembro	7	11	9	5	3	2	4	5	8	2	3	3	62
Outubro	5	5	9	6	2	0	1	5	4	3	5	4	49
Novembro	2	3	6	3	0	1	4	2	1	1	4	0	27
Dezembro	4	1	4	3	4	1	1	5	4	3	0	----	30
TOTAL ANO	26	44	46	59	40	28	39	44	53	36	49	33	497

No total, podemos observar que, desde o início deste Observatório, i.e., entre os anos **2004 e 20 de Novembro de 2015, 497 mulheres** foram alvo desta forma extremada de violência. Ainda que os actos não tenham sido fatais, a severidade registada nestas agressões permite-nos antecipar as sequelas a nível psíquico e físico que poderão perpetuar-se por toda a sua vida e bem como a de todos/as aqueles/as que com elas vivem ou viveram na altura da perpetração do crime.

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: DISTRITO

Relativamente aos distritos de ocorrência das tentativas de femicídio, destacamos negativamente o distrito de **Lisboa (n=12)**, seguido dos distritos do **Porto (n=4)** e, Aveiro, Braga e Faro, com 3 tentativas de femicídio cada.



Coimbra, Leiria e Setúbal contabilizam também 2 tentativas de femicídio cada.

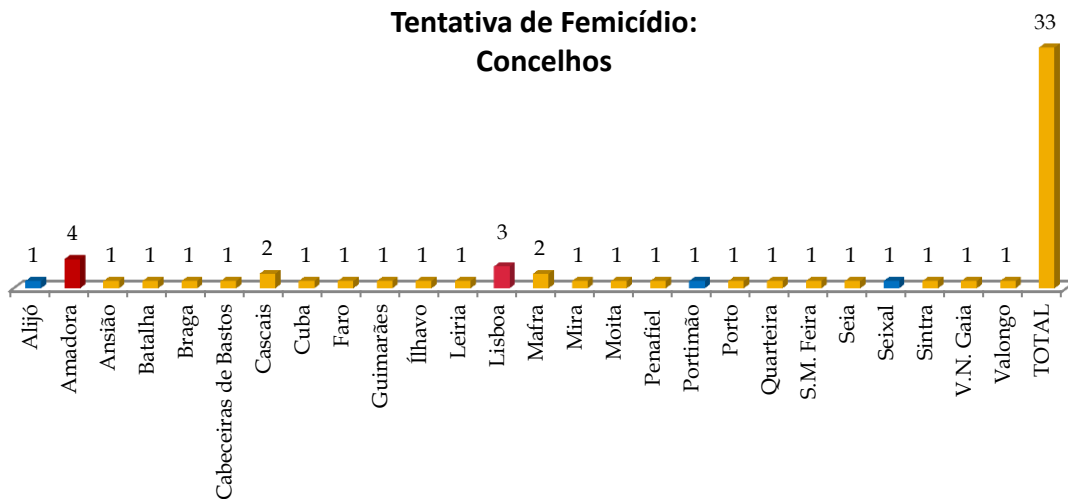
TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

DISTRITOS AO LONGO DOS ANOS 2004 A 20.NOV.2015

DISTRITO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	20.Nov. 2015	TOTAL DISTRITO
Desconhecido	18	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Aveiro	0	5	8	11	4	2	4	1	2	3	4	3	47
Beja	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	1	1	6
Braga	0	2	4	5	1	4	4	2	2	1	4	3	32
Bragança	0	1	2	0	0	0	0	3	1	1	3	0	11
Castelo Branco	0	1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	8
Coimbra	0	2	0	2	3	3	2	0	1	2	2	2	19
Évora	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	1	0	4
Faro	0	1	2	2	3	1	2	1	1	2	5	3	23
Guarda	1	0	1	0	0	1	1	1	2	1	1	1	10
Leiria	0	0	2	3	6	1	1	5	1	2	1	2	24
Lisboa	3	4	8	16	7	5	9	9	12	11	8	12	104
Portalegre	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Porto	1	13	6	7	8	3	5	9	9	5	7	4	77
Santarém	1	1	1	3	2	1	0	4	3	2	2	0	20
Setúbal	1	3	0	1	2	2	4	5	12	2	2	2	36
Vila Real	0	2	3	0	0	0	0	0	1	1	2	0	9
Viana	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3
Viseu	1	5	5	4	0	4	1	0	1	1	5	0	27
Madeira	0	1	1	2	0	0	0	1	2	0	0	0	7
Açores	0	0	1	1	2	0	4	0	0	0	0	0	8
TOTAL ANO	26	44	46	59	40	28	39	44	53	36	49	33	497

Tendo por base a análise da tabela acima identificada, podemos aferir que os **distritos com maior taxa de incidência de tentativas de femicídio** continuam a ser **Lisboa e Porto**, com um total de 181 dos 497 crimes praticados e noticiados (104 e 77 respectivamente).

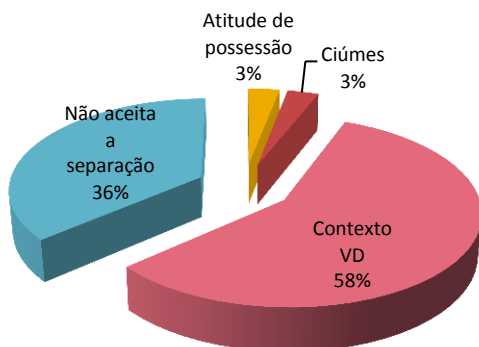
Fazendo-se agora uma análise mais específica relativa aos **concelhos** verificamos que **Amadora e Lisboa** foram os concelhos em que se registou maior número de **mulheres vítimas de tentativa de femicídio**, com 4 e 3 tentativas respectivamente.



TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: SUPOSTA JUSTIFICAÇÃO/MOTIVAÇÃO

No que concerne aos motivos que estiveram subjacentes à prática do crime de femicídio na forma tentada, verificamos que, tal como nos anos anteriores, a maioria

**Tentativas de Femicídio:
Suposta Justificação /Motivação**



das tentativas é identificada como decorrente de um contexto de **violência doméstica, estando presente em 58% das situações** reportadas (n=19). Salientamos ainda que 36% (n=12) dos crimes ocorreu na sequência da vítima ter terminado, tentado terminar ou ter manifestado intenção em romper com a relação, decisão não aceite pelo agressor. Em 6% das

situações reportadas (n=2), foram ainda elencados os ciúmes e a atitude de possessão como estando na base para o cometimento do crime.

Se atendermos à conjugação destas variáveis, verificamos que todas as tentativas de femicídio registadas no período em análise ocorreram em relações em que existiam manifestações de violência na intimidade ou nas relações familiares privilegiadas.

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: ARMA DO CRIME/MEIO EMPREGUE

Tal como verificado em anos anteriores, as **armas de fogo e brancas** continuam a ser os meios mais empregues/utilizados para a consumação da prática do femicídio na forma tentada, a que corresponde 67% (n=22) das situações reportadas. Duas das vítimas foram ainda alvo de tentativa de femicídio por arremesso de janela e de ravina, tendo o OMA adoptado a designação de Queda.

ARMA DO CRIME/MEIO EMPREGUE	Nº
Queda	2
Arma de Fogo	13
Arma Branca	9
Fogo	2
Asfixia	4
Espancamento	2
Ácido	1
Total	33

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: HISTÓRIA DE VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO

Dos dados aferidos foi possível identificar que em 53% dos crimes de tentativa de femicídio noticiados foi reportada história de violência doméstica na relação, sendo omissa esta informação em 39% das situações analisadas.



Estes dados vêm mais uma vez corroborar a ideia de que os crimes de femicídio, consumado ou tentado, surgem na maioria das vezes como resultantes de uma escalada da violência perpetrada numa relação de intimidade ou no seio familiar.

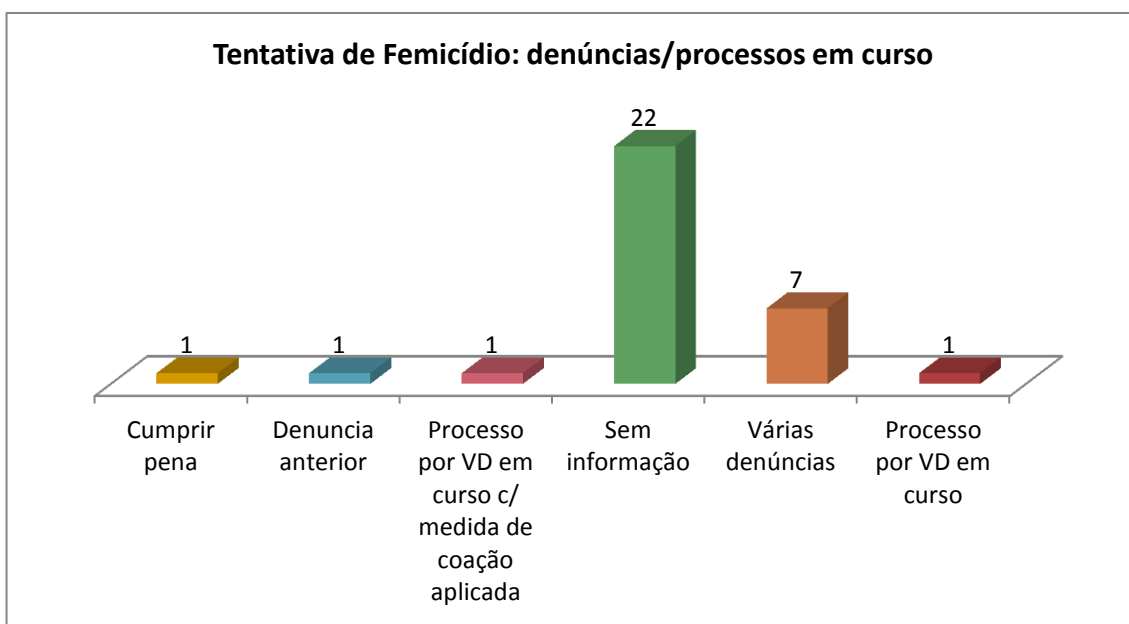
Em apenas 8% das situações analisadas (n=2) foi mencionado não se conhecerem episódios de violência anterior.

TENTATIVA DE FEMICÍDIO: DENÚNCIAS/PROCESSOS EM CURSO

Pretende-se neste item buscar informação relativa à existência ou inexistência prévia de denúncias ou processos em curso pelo crime de violência doméstica.

Notamos porém que, no que se refere ao femicídio na forma tentada, a maioria das notícias não disponibiliza essa informação. Verificamos assim que, em 22 das 33 tentativas de femicídio noticiadas não havia informação relativa à **participação criminal** do crime violência doméstica junto das entidades judiciais.

Das situações em que foi feita menção à existência prévia de denúncias por Violência doméstica (total de 11 situações), 7 foram referenciadas por terem **denunciado por várias vezes** uma dinâmica relacional violenta junto das entidades judiciais.

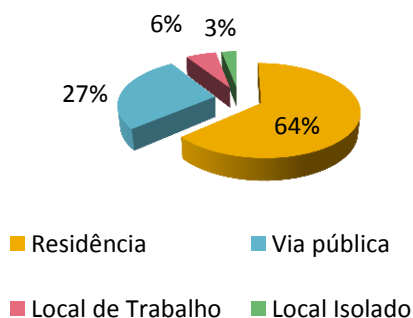


1 dos autores do crime encontrava-se a **cumprir pena** por crime praticado contra a vítima, e em duas situações verificou-se a existência de **processo ainda em curso**, sendo que num deles tinham sido aplicadas medidas de coação ao arguido.

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: LOCAL DO CRIME

A **residência**, tal como registado nos femicídios, continua a surgir como o local onde a maioria dos crimes é praticada (64%, a que correspondem 21 situações).

**Tentativas de Femicídio:
Local do Crime**

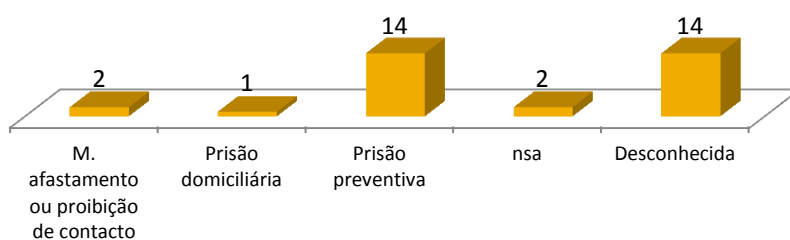


Salienta-se ainda que 27% (n=9) dos crimes de tentativa de femicídio foram cometidos na via pública, 6% no local de trabalho da vítima (n=2) e 3% ocorreu num local isolado (n=1).

TENTATIVAS DE FEMICÍDIO: MEDIDAS DE COACÇÃO APLICADAS

Relativamente a este item mencionamos o facto de não ser possível pelo relato jornalístico perceber qual a medida de coacção aplicada em 14 das tentativas de femicídio. Em número idêntico (**14 das 33 tentativas de femicídio registadas**) foi possível apurar que a medida de coacção aplicada foi a de **prisão preventiva** e que **em duas** situações a medida **foi de imposição de conduta** sob a forma de afastamento e proibição de contacto com a vítima. Um agressor viu ainda ser-lhe aplicada a medida de **prisão domiciliária**. Duas das situações assinaladas como “não se aplica” (nsa), são respeitantes a dois agressores que após terem atentado contra as vidas das suas ex-mulher e ex-namorada acabaram por consumir o suicídio.

Tentativas de Femicídio: Medidas de Coacção Aplicadas



III - OMA – FEMICÍDIOS E TENTATIVAS DE FEMICÍDIO:

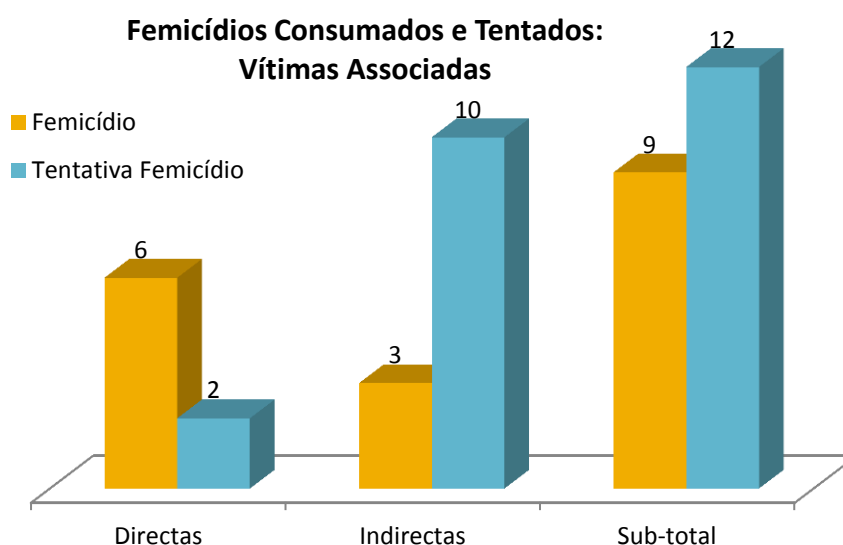
INFORMAÇÃO DAS VÍTIMAS ASSOCIADAS

01 de Janeiro a 20 de Novembro de 2015

O OMA procura ainda aferir se, na decorrência dos crimes praticados e anteriormente analisados, existiram ainda outras vítimas, mortais ou atingidas. A estas designa por vítimas diretas, mortais e não mortais.

Aos indivíduos que presenciaram o crime mas que não sofreram consequências físicas do mesmo, o OMA designa-os por vítimas indiretas.

No presente relatório propomo-nos apresentar uma breve informação relativa às vítimas associadas, remetendo-se uma caracterização mais detalhada para relatório final.



De salientar ainda que das 8 vítimas associadas diretas contabilizadas, 6 acabaram por morrer (4 vítimas associadas mortais nos feticídios e 2 nas tentativas de feticídio).

SÍNTESE DE RESULTADOS - OMA 2015:

SÍNTESE	Nº VÍTIMAS
Femicídios	27
Tentativas de Femicídio	33
Homicídio Rel. Homossexuais	0
Tentativas Hom. Rel. Homossexuais	0
Vítimas Associadas	21 (6 delas mortais)
Filhos/as	40

- CONCLUSÕES -

FACE AOS DADOS REGISTRADOS E ANALISADOS PELO OMA

Fazendo uma leitura transversal dos dados registados pelo Observatório de Mulheres Assassinadas até 20 de Novembro de 2015, podemos concluir, em síntese, o seguinte:

- ✚ Os registos do OMA identificam no período de 11 (onze) anos um total de 426 femicídios e de 497 tentativas de femicídio.
- ✚ Das 426 mulheres assassinadas nestes 11 anos de OMA, 359 foram-no no âmbito das relações de intimidade presentes ou passadas (84,3%).
- ✚ **O OMA contabilizou entre 1 de Janeiro e 20 de Novembro de 2015 um total de 27 mulheres assassinadas e 33 mulheres vítimas de tentativa de femicídio. Conclui-se assim que, em Portugal, em média e por mês, 6 mulheres vêem as suas vidas serem atentadas, principalmente por pessoas com quem mantinham uma relação de intimidade. Destas mulheres, 2,6 a cada mês, perdem a vida.**
 - De notar que em 2015 regista-se um menor número de femicídios consumados e tentados se comparado com período homólogo de 2014.
 - Não obstante, da análise temporal a 11 anos, não podemos afirmar que o femicídio está em tendência decrescente.
 - Na realidade este tipo de criminalidade contra as mulheres e em particular nas relações de intimidade presentes ou pretéritas mantém uma estabilidade, contrariando a tendência decrescente verificada em Portugal do homicídio praticado noutros contextos.

- ✚ Dos dados aferidos concluímos que o femicídio consumado ou tentado ocorre com particular incidência nas relações de intimidade presentes ou passadas.
- ✚ Embora o femicídio ocorra ao longo de todo o ciclo de vida das mulheres, a maior incidência verifica-se sobretudo em mulheres com idades superiores a 36 anos de idade.
- ✚ 56% das mulheres assassinadas estavam empregadas (41%) ou em situação de reforma (15%).
- ✚ Em 2015 mais de um quarto dos femicídios ocorreu no distrito do Porto. Lisboa surge como o distrito mais fatídico no que concerne às tentativas de femicídio.
 - Ao longo de 11 anos de OMA cerca de metade do total dos femicídios consumados e tentados ocorreram nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal. (46,7% e 43,6%, respectivamente)
- ✚ Em 2015 e uma vez mais, o contexto de violência doméstica, a não-aceitação da separação, a atitude possessiva, os ciúmes e a compaixão pelo sofrimento da vítima representam 81% da motivação ou suposta justificação pela prática do crime (22 dos 27 femicídios registados). Já a totalidade das tentativas de femicídio registadas ocorreram num contexto de violência doméstica, a não aceitação da separação, atitude de possessão e ciúmes.
- ✚ O local mais utilizado pelos homicidas/agressores para a prática do crime é: a residência das mulheres (63%; n=17 femicídios/ 64%; n=21 tentativas de femicídio).
- ✚ A arma de fogo foi o meio mais utilizado (em 14 das 27 situações registadas no femicídio e em 12 das 33 tentativas de femicídio).

- ✚ História de VD na relação foi identificada em mais de metade dos femicídios consumados e tentados (59% e 53%, respectivamente).

- ✚ Do total das situações em que foi noticiada a existência prévia de violência doméstica na relação (59%; n=16 femicídios e 53%; n=21 tentativas de femicídio), cerca de 1/3 destas decorria/decorrerá processo crime (30%;n=8 femicídios e 33%; n=11 tentativas de femicídio).

- ✚ Para além das vítimas directas de femicídio analisados pelo OMA registaram-se ainda 21 vítimas associadas sendo que destas, 6 foram também vítimas mortais. Registam-se aqui situações de pessoas que assistiram ao crime e que foram, por este facto também vítimas dele, quer de forma indirecta uma vez que não eram as vítimas pretendidas mas sim vítimas circunstanciais, sendo que do total, 6 delas pereceram fatalmente.

- ✚ Até 20 de Novembro de 2015 o OMA contabilizou um total de 40 filhas/os das vítimas de femicídio e tentativa de femicídio.

Os dados analisados pelo Observatório de Mulheres Assassinadas levam-nos a concluir que o femicídio deve também ser contextualizado nas questões e discussões em torno da violência doméstica e das políticas públicas em matéria de violência doméstica e de género e igualdade de género.

OMA - LISTAGEM 2015

O OMA registou em 2015 um total de 27 femicídios, dos quais 23 em relações de intimidade presentes ou passadas e 4 em contexto de relações próximas.

Mês	Nome da Vítima	Idade	Relação c/ homicida	Data de Ocorrência	Local da prática do Crime	Área geográfica	Arma do crime/Meio empregue
Janeiro	M ^a Cremilde Pinheiro	52	Marido	22/01/2015	Residência	Setúbal	Arma branca
Janeiro	Judite Fernandes	84	Marido	19/01/2015	Residência	Mem Martins-Sintra	Asfixia
Janeiro	Isabel Figueiredo	60	Marido	24/01/2015	Via Pública	Lamego	Arma fogo
Janeiro	M ^a Leonor Sousa	67	Marido	29/01/2015	Residência	Mancelos-Amarante	Arma branca
Fevereiro	Conceição Tavares	40	Amante	25/02/2015	Via Pública	Cruz de Pau - Seixal	Agressão com Objecto
Março	Vânia Bráz	29	Marido	03/03/2015	Residência	Sta. Marta do Pinhal – Seixal	Arma branca
Março	Maria Luísa Louro	77	Marido	08/03/2015	Residência	Coimbra	Arma fogo
Março	Maria Alice Corgas	76	Marido	02/03/2015	Residência	Granja	Arma de fogo
Março	M ^a Cândida Rodrigues	62	Outro Familiar	10/03/2015	Residência	Faro	Arma de fogo
Abril	Joana Nogueira	23	Outro	15/04/2015	Local de Trabalho	Alijó - Aveiro	Arma de fogo
Abril	Deolinda Maranhão	66	Marido	17/04/2015	Residência	Matosinhos	Arma de fogo
Abril	Sílvia Lima	42	Ex-Marido	28/04/2015	Local de Trabalho	Póvoa do Varzim – Porto	Arma de fogo
Abril	Fátima Lima	70	Desc. Directo (afinidade)	28/04/2015	Local de Trabalho/residência?	Póvoa do Varzim – Porto	Arma de fogo
Maior	Ângela Faria	31	Ex-marido	28/05/2015	Local de trabalho	Faro	Arma de fogo
Junho	M ^a de Lurdes Silva	78	Marido	06/06/2015	Residência	Oeiras – Lisboa	Arma de fogo
Junho	Céu Brites	?	Marido	19/06/2015	Local isolado	Martinela – Leiria	Estrangulamento
Junho	M ^a Beatriz Costa	58	Namorado	22/06/2015	Local isolado	St. ^a Apolónia – Lisboa	Afogamento
Julho	Isabel Soares	68	Asc. Directo	10/07/2015	Residência	Paderne – Faro	Arma de fogo
Julho	Marinha Gonçalves	45	Ex-companheiro	23/07/2015	Via pública	Ermesinde – Porto	Arma Fogo
Julho	Ana Alves	50	Ex-companheiro	28/07/2015	Residência	Rolia – Lisboa	Arma Fogo
Agosto	Anabela Pereira	38	Ex-marido	06/08/2015	Residência	Charneca Caparica – Almada - Setúbal	Estrangulamento
Agosto	Aidê Costa	41	Ex-marido	20/08/2015	Residência	Sangalhos – Anadia – Coimbra	Arma Branca
Setembro	M ^a Estrela Larsson	60	Marido	13/09/2015	Residência	Qta. Patinho – Sintra – Lisboa	Asfixia
Setembro	M ^a João Cordeiro	52	Ex-	18/09/2015	Via Pública	Delgada – Bombarral – Leiria	Arma Branca

			companheiro				
Setembro	M ^{re} José Carvalho	58	Marido	27/09/2015	Residência	Penamaior – Paços de Ferreira – Porto	Espancamento
Outubro	Gracinda Caria	67	Ex-marido	12/10/2015	Residência	Soito – Sabugal - Guarda	Arma de Fogo
Novembro	Laura Ribeiro	56	Ex-marido	04/11/2015	Residência	Baselhas-campo – Valongo – Porto	Espancamento

O Observatório de Mulheres Assassinadas - União de Mulheres Alternativa e Resposta

Lisboa, 24 de Novembro de 2015